

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 16332
Título: Presidência portuguesa pode minorar impacto da reforma do vinho					Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.4
2006/12/11	JORNAL DE NEGOCIOS – PRINCIPAL	Pág.15	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 1500.00

AGRICULTURA

Presidência portuguesa pode minorar impacto da reforma do vinho

Eurodeputada Katerina Batzeli: “Somos totalmente contra o arranque da vinha”

Isabel Cristina Costa
iccosta@mediafin.pt

A eurodeputada grega Katerina Batzeli, autora do relatório do Parlamento Europeu (PE) sobre a reforma da Organização Comum de Mercado (OCM) no sector do vinho, condena o arranque da vinha proposto pela Comissão Europeia (CE) e espera que a presidência portuguesa, no segundo semestre de 2007, possa de alguma forma minorar os efeitos negativos da reforma.

“Somos totalmente contra o arranque de vinha. A acontecer, deve obedecer a um programa de regiões, nações ou até mesmo de cooperativas, ou seja, a critérios económicos e sociais. A Comissão Europeia diz que o arranque da vinha será sempre voluntário, mas tem que ser controlado”, defendeu Batzeli, que esteve no Porto, na reunião do grupo socialista no PE.

“Devem ser criadas melhores condições para os produtores europeus, que não devem reduzir a vinha, mas sim aumentá-la”, continuou a eurodeputada grega. Kateri-



Egídio Santos

Katerina Batzeli | Importa modernizar o sector e torná-lo mais competitivo.

na Batzeli, em conversa com o Jornal de Negócios, disse ainda que o importante é, sem dúvida, a modernização do sector, que deve ser mais competitivo. Por isso, a reforma tem que ter em consideração não apenas a concorrência do Novo Mundo (Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá e África do Sul), mas também a dos futuros aderen-

tes à UE – é o caso da Bulgária e da Roménia –, e da China.

Reforma em duas fases

Segundo Batzeli, a reforma do sector do vinho deve ser feita em duas fases. A primeira, entre 2008 e 2011, será de reequilíbrio e transparência do mercado com a simplificação e

harmonização das medidas legislativas. Sem esquecer o apoio aos produtores e às regiões vinícolas. A segunda, entre 2012 e 2015, deverá centrar-se em medidas de carácter nacional e regional, como etiquetagem e programas gerais de promoção. “O sector precisa da reforma, estamos num período crucial, estamos a perder competitividade”, continuou. Ou seja, o caminho é o da qualidade, mas há que reduzir a produção. E, aí, apontou o dedo aos vinhos de mesa: “Produz-se mais quantidade do que o mercado precisa e isso distorce, cria problemas e afecta os vinhos de denominação de origem.” Batzeli defende “um máximo de produtividade por hectare” e que “tem que se estabelecer um plafond”. Lembra também que “os vinhos de mesa têm ainda o problema da etiquetagem”.

Assim, importa controlar a produção em prol da qualidade, do respeito do ambiente e do reequilíbrio do mercado. As práticas agrícolas e as limitações à produção fixadas para os vinhos de identificação geográfica devem-se aplicar igualmen-

te aos vinhos de mesa.

Katerina Batzeli disse ainda que devem ser criadas condições para que os produtores se mantenham no negócio do vinho porque os prémios para quem opte pelo arranque da vinha são atractivos.

A comissária europeia da Agricultura, Mariann Fischer-Boel, já afirmou que está prevista a destruição de 400 mil hectares de vinha na UE, tudo em defesa de “menos e melhor” vinho. No início de 2007, a CE apresentará o projecto final. O ministro português da Agricultura, Jaime Silva, tornou público que o arranque das vinhas “não é a prioridade do Governo português”.

Sobre o vinho português, Batzeli disse: “É excelente. Nos últimos 10 anos, Portugal aumentou consideravelmente a qualidade dos seus vinhos, caso do Douro e do Alentejo. Considero mesmo que Portugal é um bom exemplo de reforma do sector. Além disso, têm um vinho único, que é o vinho do Porto”.

Katerina Batzeli enquanto esteve no Porto aproveitou para reunir com representantes do sector.